



A INFLUÊNCIA DO MOVIMENTO LGBTTs NA BUSCA PELA ALTERAÇÃO DO AXIOMA DA CULTURA HETERONORMATIVA NO BRASIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DA EVOLUÇÃO DOS TEMAS HOMOAFETIVOS NAS TELENÓVELAS DA REDE GLOBO ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2018

THE INFLUENCE OF THE LGBTT MOVEMENT IN SEARCH OF THE AMENDMENT OF THE AXIOM OF HETERONORMATIVE CULTURE IN BRAZIL: AN ANALYSIS FROM THE EVOLUTION OF THE HOMOAFETIVE SUBJECTS IN THE TELENÓVELAS OF THE GLOBO NETWORK BETWEEN THE YEARS OF 2013 AND 2018

Cristian Reginato Amador¹
Cristiane Penning Pauli de Menezes²

RESUMO

O presente estudo busca trazer à baila o grande tema dos movimentos sociais, traçando um enlace com a sua imbricação com a transformação paradigmática que perpassa a sociedade, hoje dita informacional. Assim, problematiza-se a seguinte questão: tendo por base a evolução da evidência de temas relacionados às relações homoafetivas nas telenovelas da Rede Globo na últimos cinco anos, é possível estabelecer a premissa de que a mídia - impulsionada pelos movimentos sociais tradicionais e novíssimos movimentos sociais - colabora com a desconstrução da cultura heteronormativa no seio social? Para responder tal questionamento, utiliza-se como método de abordagem do método dedutivo e enquanto procedimento do monográfico. Assim, o estudo foi dividido em três seções. Na primeira, serão abordados os construtos da cultura heteronormativa dentro do cenário brasileiro. Na segunda, o objetivo é traçar a importância dos movimentos sociais na busca pela efetivação de direitos sociais, mais especificamente no que tange ao movimento LGBTTs. Por fim, na última seção, o objetivo é demonstrar a evolução da abordagem de relações homoafetivas no âmbito das telenovelas da Rede Globo entre os anos de 2013 e 2018. Ao final, concluiu-se que os movimentos sociais, apoiados pelos novíssimos movimentos sociais e através do ciberativismo, influenciam significativamente no campo social, onde modificam e/ ou estabelecem novas condutas morais e culturais. A pesquisa está alinhada ao Grupo de Trabalho 05, Direitos na Sociedade em Rede.

Palavras-chave: Mídia. Movimentos Sociais. Sociedade Informacional. Telenovela.

ABSTRACT

The present study intendend to bring the theme of social movements, drawing a link with its imbrication with the paradigmatic transformation that permeates society, nowadays called informational. Thus, the following question is questioned: based on the evolution of the evidence of

¹ Autor: acadêmico do 5º semestre do curso de Direito na Faculdade de Direito de Santa Maria. E-mail: cristianreginato031@gmail.com

² Autora: advogada, professora e doutoranda no Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações e Processos Culturais - Universidade Feevale E-mail: cristiane.pauli@fadisma.com.br



themes related to homoaffective relations in "Globo TV" soap opera in the last five years, it is possible to establish the premise that the media - driven by traditional social movements and brand new social movements - does it collaborate with the deconstruction of heteronormative culture in the social sphere? To answer such questioning, it is used as method of approach of the deductive method and as a monographic. Thus, the study was divided into three sections. In the first one, the constructs of the heteronormative culture will be approached within the Brazilian scenario. In the second, the objective is to trace the importance of social movements in the search for the realization of social rights, more specifically with regard to the LGBTT movement. Finally, in the last section, the objective is to demonstrate the evolution of the approach of homoaffective relations in the ambit of Rede Globo soap opera between the years of 2013 and 2018. In the end, it was concluded that the social movements, supported by the new social movements and through cyber-activism, influence significantly in the social field, where they modify and / or establish new moral and cultural conducts. The research is aligned with Working Group 05, Rights in the Network Society.

Keywords: Media. Social movements. Information Society. Soap opera

INTRODUÇÃO

O presente estudo possuiu como escopo a análise da evolução das abordagens de temas relacionados às relações homoafetivas nas telenovelas da Rede Globo nos últimos cinco anos, bem como a influência do movimento LGBTTs na busca pela alteração do axioma da cultura heteronormativa no Brasil, sobretudo uma análise dos movimentos sociais tradicionais e dos novíssimos movimentos sociais.

Posto isso, para uma melhor compreensão do tema, realizou-se o estudo em três seções. Na primeira, serão abordados os construtos da cultura heteronormativa dentro do cenário brasileiro, evidenciando o que Stuart Hall (2004) chama de "crise da identidade", onde restam destacadas múltiplas identidades que são construídas e desconstruídas no decorrer da vida.

Na segunda, o objetivo foi traçar a importância dos movimentos sociais na busca pela efetivação de direitos sociais, mais especificamente no que tange ao movimento LGBTTs, que, interligados ao novo contexto informacional, apresentam-se através de uma nova roupagem, com uma abordagem mais dinâmica e reinventada. Nesse sentido, diante do exposto evidenciou-se o que Salo de Carvalho (2013) chamou de "novíssimos movimentos sociais" na tentativa de melhor conceituar esse novo contexto enfatizado pelos movimentos sociais.

Por fim, na última seção, o objetivo foi demonstrar a evolução da abordagem de relações homoafetivas no âmbito das telenovelas da Rede Globo, no período entre os anos



de 2013 e 2018, evidenciando a influência dos movimentos sociais tradicionais e novíssimos movimentos sociais nesse contexto midiático e de reivindicações.

Para tanto, utilizou-se como método de abordagem do método dedutivo e enquanto procedimento do monográfico. Desta forma, ao final da pesquisa, o presente estudo possibilitou responder a seguinte hesitação: tendo por base a evolução da evidência de temas relacionados às relações homoafetivas nas telenovelas da Rede Globo na última nos últimos cinco anos, é possível estabelecer a premissa de que a mídia - impulsionada pelos movimentos sociais tradicionais e novíssimos movimentos sociais - colabora com a desconstrução da cultura heteronormativa no seio social?

1 A CULTURA HETERONORMATIVA NO BRASIL: A CRIAÇÃO DO SUJEITO HOMOSSEXUAL

Em primeiras linhas parece tarefa fácil estabelecer uma definição para "identidade", onde entende-se que é simplesmente aquilo que se é ("sou homem", "sou heterossexual" etc). Ignora-se, por vezes, que a criação de uma identidade está além de questões pessoais e escolhas individuais. Essa identidade, conforme Woodward, torna-se um fator de suma importância para mobilização política, onde esta se manifesta através da singularidade cultural de um determinado grupo. A autora, ao analisar tais aspectos, destaca que as identidades se apresentam a partir da marcação das diferenças, que ocorrem, ao menos em parte, através de formas de exclusão social.³

Em que pese a autora alegue que a diferença pode ser construída negativamente, por meio da exclusão ou da marginalização de determinados sujeitos, por outro lado ela pode se apresentar como uma norteadora da diversidade, heterogeneidade e hibridismo, sobretudo nos casos em que presencia-se um contexto de pluralidade, que permite a celebração da diferença.⁴ Posto isto, através das diferenças se estabelece um sistema classificatório, onde divide-se a sociedade ao menos em dois polos (eu/tu, homem/mulher etc.), evidenciando assim que a conceitualização de identidade envolve o exame dos sistemas classificatórios. Kathryn Woodward explica que

³ WOODWARD, K; HALL, S; SILVA, T. T. **Identidade e diferença: A perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Editora Vozes. 2003, p. 34.

⁴ *ibidem*, p. 51.



Cada cultura tem suas próprias e distintivas formas de classificar o mundo. É pela construção de sistemas classificatórios que a cultura nos propicia os meios pelos quais podemos dar sentido ao mundo social e construir significados. Há, entre os membros de uma sociedade, um certo grau de consenso sobre como classificar as coisas a fim de manter alguma ordem social.⁵

Ainda que a existência de uma pluralidade de identidades permita a celebração das diversidades, por outro lado, gera-se também uma relação de poder nessas distinções estabelecidas culturalmente, evidenciando, dessa forma, uma relação hierárquica de opressão entre dominado e dominante.⁶ Identidade e diferença estão, portanto, imbricadas em uma relação de poder que implica em condutas que geram inclusão e, do mesmo modo, exclusão.

Stuart Hall, portanto, menciona o que ele chama de “crise na identidade”, onde as velhas identidades, que até então serviam como base para o mundo social, encontram-se em constante debilidade, fazendo com que os indivíduos se deparem com múltiplas identidades que são construídas e desconstruídas no decorrer da vida. Reitera-se, nesse sentido, que as posições sociais estariam divididas entre *insiders* (incluídos) e *outsiders* (excluídos), onde o grupo dominado, muitas vezes marginalizados, é passível ao controle social daquele grupo que exerce esse poder contra o grupo dominado, impondo padrões sociais que estabelecem a “normalidade”.⁷

Assim, é imperioso explorar o conceito dos estabelecidos e dos outsiders, cunhado por Norbert Elias e John L. Scotson. Em sua análise, os autores exploram as tensões existentes entre grupos estabelecidos e os novos grupos, que chamam de outsiders, ou seja, “aqueles que vem de fora”. Desvelam que os estabelecidos tendem a desenvolver e demonstrar superioridade perante os olhos da sociedade e assim excluem os que não fazem parte de seu grupo.⁸

⁵ WOODWARD, K; HALL, S; SILVA, T. T. **Identidade e diferença: A perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Editora Vozes. 2003, p. 42.

⁶ CAPELLE, A. C. A; Relações de poder segundo Bourdieu e Foucault: uma proposta de articulação teórica para análise das organizações. **Revista Organizações Rurais e Agroindustriais**, Lavras. v. 7. n. 3. 2005, p. 359.

⁷ HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A. 2006, p. 7.

⁸ ELIAS, Norbert; SCOTSON, John. **Os estabelecidos e os outsiders: Sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2000.



Nasce para os ditos estabelecidos dois grandes anseios: o primeiro relacionado ao receio de que o comportamento dos outsiders desvie o dos demais atores sociais e, em segundo lugar, a suspeição da perda de espaço e respeitabilidade do grande grupo, que estaria sujeito à adequação do novo. Assim sendo, os estabelecidos refletem poder e domínio e buscam rechaçar o que não cabe em sua lógica social com humilhações e agressões.⁹

Este é o caso da comunidade LGBTTs, que, conforme Ayrosa (2007), “mediante a lógica de divisões binárias, é considerada não normal, não natural e sexualizada”.¹⁰ Butler (2003), ao alegar que a matriz cultural exige que certos tipos de identidade *não possam existir*, expressa um contexto cultural onde o gênero que não decorre do sexo e que a prática do desejo não decorre nem do gênero e nem do sexo, são tidas como subversivas, uma vez que isso “seria uma relação política de direito instituído pelas leis culturais que estabelecem e regulam a forma e o significado da sexualidade”.¹¹ Em síntese, a autora alega que determinados tipos de identidade passam a ser consideradas meras falhas no desenvolvimento, visto que estas não se conformam às normas estabelecidas culturalmente. Defende, no entanto, que sua persistência e proliferação cria oportunidades críticas de expor e questionar tais normas.

Essa relação sociocultural, conforme Butler (2003), apresenta-se a partir da regulação binária que suprime a diversidade subversiva que rompe as hegemonias heterossexual, que por sua vez exibe-se por meio de uma heterossexualidade compulsória, que impulsiona uma cultura heteronormativa estabelecida por meio de práticas culturais que obstem o estabelecimento de uma identidade de “ser homossexual”.¹²

Ocorre que, desta forma, o sujeito homossexual caracteriza um desvio social em dado contexto cultural, onde esta ideia, imbricada à heterossexualidade compulsória, permite acreditar que existe uma “identidade ideal”, onde engloba-se os *insiders*, tão somente. No mesmo sentido, Hall expressa que “quando uma pessoa pode ser definida como

⁹ *ibidem*.

¹⁰ AYROSA, E. A. T; PEREIRA, B. **A identidade homossexual masculina: o consumo como forma de enfrentamento e resistência**. Recife. p, 06.

¹¹ BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira. 2003, p. 39.

¹² BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira. 2003, p. 39-41.



alguém cujas ações são sempre inaceitáveis, conduzidas por normas e valor que não compartilhamos, nossa conduta em relação a essa pessoa será modificada”,¹³ uma vez que, conforme o autor, classificar e comparar ações e práticas humanas de acordo com nossa visão de mundo é, portanto, uma forma de regulamentação cultural. Prepondera, nesse sentido, uma institucionalização de nossas ações e condutas, que são, desta forma, sedimentadas naquilo que, em nossa cultura, é considerado correto.¹⁴

Observa-se, contudo, que o sujeito que antes se submetia a uma identidade uniforme, hoje encontra em seu contexto social uma identidade fragmentada, composta não de uma, mas de inúmeras identidades, cujo processo de identificação tornou-se mais provisório e problemático, evidenciando, desta forma, o que Hall chamou de “crise na identidade”.¹⁵

Percebe-se, nesse sentido, de que forma aspectos culturais obstam a criação de uma identidade como sujeito homossexual, uma vez que, através da heterossexualidade compulsória, se estabelece uma cultura baseada na heteronormatividade tão somente. Miskolci, desta forma, destaca que essa afirmação representa um rótulo

que busca abarcar um conjunto amplo e relativamente disperso de reflexões sobre a heterossexualidade como um regime político-social que regula nossas vidas. Tratam-se de regulações sexuais e de gênero socialmente impostas que criam e mantêm desigualdades de toda ordem, em especial no menor reconhecimento político e de direitos daquelas pessoas cuja sexualidade e/ou o gênero entram em desacordo com as normas sociais.¹⁶

Heteronormatividade refere-se, nessa lógica, a normas sociais que não submetem as pessoas a heterossexualidade unicamente, mas impõe também seu modelo a outras relações, inclusive entre pessoas do mesmo sexo, onde “a matriz heterossexual designa a expectativa social de que os sujeitos terão uma coerência linear entre sexo designado ao nascer, gênero, desejo e práticas sexuais”.¹⁷ Em termo políticos, as indagações acerca do reconhecimento de uma identidade como sujeito homossexual se deu na forma de

¹³ HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. Porto Alegre. *Revista Educação e Realidade*, 1997. p. 42-43.

¹⁴ *ibidem*. p. 42.

¹⁵ HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A. 2006, p. 12.

¹⁶ MISKOLCI, Richard. **Estranhando as ciências sociais: notas introdutórias sobre a teoria queer**. 2004, p. 9.

¹⁷ *ibidem*, p. 22.



movimento organizados desde meados do século XX, onde, neste período, contestou-se as fontes teóricas e conceituais existentes para que fosse possível compreender, ao menos em parte, as sexualidades dissidentes.¹⁸

Posto isto, em que pese a existência do costume de discriminar os que são diferentes, porque pertencem a outro grupo, Laraia (2001) aduz que entender a lógica de um sistema cultural depende da compreensão de todas suas categorias, sobretudo levando o caráter dinâmico da cultural. Cada sistema cultural encontra-se em constante mudança, e, diante disso, “entender esta dinâmica é importante para atenuar o choque entre as gerações e evitar comportamentos preconceituosos”.¹⁹

Nesse sentido, evidencia-se um campo fértil de questionamentos não apenas no que tange às sexualidades não-heteronormativas, mas também para entender formas de exclusão de identidades que são marginalizadas e consideradas não normais, sobretudo nos fatores que obstam o estabelecimento de uma identidade como sujeito homossexual em prol de uma cultura baseada unicamente na conduta heteronormativa existente.

2 A LUTA LGBTTs A PARTIR DOS MOVIMENTOS SOCIAIS TRADICIONAIS E DOS NOVÍSSIMOS MOVIMENTOS SOCIAIS: NOVO CENÁRIO, MESMA BATALHA

Com a crise estatal instaurada no seio social, é inegável que prepondera no cenário hodierno a falta de credibilidade dos governos e dos governantes. E assim, na busca por novas formas de legitimar os seus anseios, nasce a emergência dos movimentos sociais.²⁰ Desta feita, as tentativas sociais de consolidação de direitos, podem ser traduzidas pelos movimentos sociais, que em apertada síntese, são conceituados pela união de um grupo que partilha dos mesmos anseios.

¹⁸ *ibidem* p. 22-24.

¹⁹ LARAIA, Roque de Barros. *Cultura, um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2001, p. 48-52.

²⁰ DEL’ OLMO, Florisbal de Souza; LUNARDI, Luthiane Perin Ferreira. As bases para pensar uma cidadania cosmopolita. In: Revista direitos Culturais do Programa de Pós-Graduação em Direito URI. Disponível em: <<http://srvapp2s.urisan.tche.br/seer/index.php/direitosculturais/article/view/838>>. Acesso em: 20.abr. 2019.



Os movimentos sociais são pauta de reivindicações no Brasil, desde a década de 70²¹ e, tais movimentos englobam exações ora particulares e ora coletivas. Segundo Maria da Glória Gohn, em regra, os movimentos sociais giram em torno de problemáticas relacionadas às questões urbanas, ambientais, identitárias e culturais, jurídicas, relacionadas à fome, religião, movimentos rurais e imbricadas ao no setor de comunicações.²²

Ocorre que, a sociedade passa por uma mudança paradigmática, oriunda da influência das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) nas diversas áreas de vida cotidiana. Assim, vive-se hodiernamente a era da sociedade informacional que, segundo Castells, é marcada pela transmissão da informação como fonte da produtividade e poder. Assim, ao tratar do tema, Manuel Castells explica que

o termo sociedade da informação enfatiza o papel da informação na sociedade. Mas afirmo que informação, em seu sentido mais amplo, por exemplo, como comunicação de conhecimentos, foi crucial a todas as sociedades, inclusive à Europa medieval que era culturalmente estruturada e, até certo ponto, unificada pelo escolasticismo, ou seja, no geral uma infraestrutura intelectual. Ao contrário, o termo informacional indica o atributo de uma forma específica de organização social em que a geração, o processamento e a transmissão da informação tornam-se as fontes fundamentais de produtividade e poder devido às novas condições tecnológicas surgidas nesse período histórico.²³

Nesse novo contexto, as tecnologias penetram no tecido social de distintas formas, sendo empregadas tanto para reforçar as identidades primárias, quanto para originar novas comunidades virtuais globais.²⁴ Assim sendo, os movimentos sociais quando imbricados ao novo contexto informacional acabam também reinventando-se e assumindo uma nova roupagem.

²¹ MUTZENBERG, R. **A Questão dos Movimentos Sociais na Atualidade**. In: Carlos Benedito Martins e Heloísa T. de Souza Martins. (Org.). Horizontes das Ciências Sociais no Brasil. 1 ed. São Paulo: ANPOCS/BARCAROLLA, 2010, v. 3, p. 405-440.

²² GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013.

²³ CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução Roneide Venancio majer; atualização para a 6ª edição: Jussara Simões. (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v.1) São Paulo: paz e Terra, 1999, p. 65.

²⁴ *ibidem*, p. 64-66.



Desta forma, destaca-se que movimentos sociais contemporâneos ganham força pela sua organização *on-line*. Salo de Carvalho (2013) cunhou o termo “novíssimos movimentos sociais”, para conceituar esse novo momento vivenciado pelos movimentos sociais.

Evidente que neste contexto, o ciberativismo - por meio destes movimentos sociais - corresponde a uma nova forma de pensar e fazer política, tendo em vista que estes movimentos influenciam as forças políticas na criação e/ou modificação de leis. Sobre o surgimento do ciberativismo cabe trazer à baila os ensinamentos de Livia Moreira de Alcântara:

A primeira delas é que o ciberativismo é um fenômeno relativamente novo. Ele tem sua primeira grande expressão com a revolta Zapatista em 1994, no México. Na academia brasileira, por exemplo, o tema consolidou-se como objeto de estudo apenas na primeira década do século XXI.²⁵

Ou seja, a partir das TIC's, a democracia desenvolve-se de maneira diversa e *sui generis*, pois, a partir da *internet*, os cidadãos podem exercer papel de protagonistas, não dependendo mais dos meios tradicionais para buscar o seu engajamento.²⁶

Neste sentido, Pérez Luño (2004) diferencia a *cibercidadania* da *ciudadania.com*. Na primeira, relaciona o cidadão a um indivíduo que empodera-se e utiliza das redes *on-line* com objetivo de buscar informações que lhe assegurem um conhecimento fidedigno sobre a realidade, ou seja, plenamente liga a este conceito os aspectos positivos das TIC's imbricadas neste cenário. De outro lado, o *ciudadão.com* é aquele vinculado ao aspecto negativo das tecnologias, ou seja, aquele que deixa-se influenciar e manipular através da realidade informacional. Em outras e poucas palavras, é um cidadão que contenta-se com a passividade e conforma-se em acreditar em tudo que a lhe potencializa e lhe apresenta.

Posto isto, as novas tecnologias são de grande impacto no desenvolvimento futuro da população, já que podem promover uma forma de política mais autêntica.²⁷ Essa forma de política mais autêntica é a que pode ser ligada aos indivíduos que utilizam-se das redes para buscar a promoção dos direitos sociais a partir de movimentos organizados.

²⁵ ALCÂNTARA, Livia Moreira de. **Ciberativismo: mapeando discussões**. 37º Encontro Anual da ANPOCS - 2013. SPG01 Tecnologia, inovação e ciberativismo. 2013, p. 2.

²⁶ PÉREZ LUÑO, Antonio-Enrique. *¿Ciberciudadaní@ o ciudadaní@.com?* Barcelona: Editorial Gedisa, 2004.

²⁷ *ibidem*.



Segundo Pérez Luño (2004) a cibercidadania pode ser compreendida enquanto um direito de terceira geração, pois, auxilia na promoção do exercício de direitos e envolve o cidadão de forma a inseri-lo no cenários cívico.

Nesse sentido, um dos movimentos que mais ganhou destaque na trajetória de lutas sociais no Brasil é o dito movimento LGBTTs, vinculado à Parada do Orgulho LGBTTs, que é considerado o mais significativo movimento hodierno, uma vez que ganhou espaço na década de 60, notadamente na luta por direitos civis e, na sequência, nos anos 80, na luta contra o preconceito aos portadores do vírus HIV.²⁸

O Movimento LGBTTs passou a ganhar mais força a partir do evento que ficou conhecido como A Rebelião de Stonewall. Ocorrida em 28 de julho de 1969, a Rebelião de Stonewall foi uma das rebeliões civis mais importantes da história, que serviu como base para o movimento LGBTTs em todo o mundo. O episódio durou cerca de seis dias seguidos, cujo objetivo era responder as ações arbitrárias e preconceituosas do efetivo policial que tratava LGBTTs de forma humilhante dentro de boates e bares gays. Abrangendo diversas identidades, atualmente o movimento LGBTTs exerce considerável resistência no que tange a União Civil Estável, criminalização da homofobia etc.²⁹

Percebe-se assim que, através da iniciativa dos cidadãos, reunidos em movimentos sociais, surge uma nova forma de atuação mundial, uma união mundial que é característica desta nova cidadania e dá voz ao cidadão constantemente abafado e calado pelos ideais capitalistas e pela globalização. Manifesto que o movimento LGBTTs, com suas lutas, traz reflexos em diversas searas da sociedades e, uma delas, inegavelmente tem reflexos nas telenovelas da Rede Globo, conforme será abaixo explorado.

²⁸ MENEZES, Cristiane Penning Pauli; NEDEL, Nathalie Kuczura. **Os movimentos sociais contemporâneos e as novas dimensões da política: o ciberativismo e sua importância no cenário.** XII Seminário Nacional Demandas Sociais e Políticas Públicas na sociedade contemporânea. Unisc. 2016.

²⁹ CELI, Renata. **Movimento LGBT: o que é, história e muito mais.** Disponível em: <<https://www.stoodi.com.br/blog/2019/02/07/movimento-lgbt-o-que-e/>>. Acesso em: 03. jul. 2019.



3 A EVOLUÇÃO DOS TEMAS HOMOAFETIVOS NAS TELENÓVELAS DA REDE GLOBO E A AFIRMAÇÃO IDENTITÁRIA NO CONTEXTO DAS SOCIEDADES COMPLEXAS

A mídia, como sujeito político na estrutura social,³⁰ exerce papel fundamental na formação da identidade de cada sujeito que, de forma inevitável, faz parte do contexto social contemporâneo. Para a população LGBTTs, no entanto, essa identificação sempre se deu de forma distorcida ou, até mesmo, inexistente, sobretudo na mídia tradicional, notadamente nas telenovelas. Conforme Samir Oliveira, na última década, grandes mídias estão sendo obrigadas a reconhecer a existência da comunidade LGBTTs e que ela está lutando por direitos e representatividade. Mas questiona-se a abordagem utilizada nessa visibilidade dada ao movimento³¹

Conforme Kellner (2001), a televisão comercial, sobretudo as telenovelas, é predominantemente regida por um realismo representacional que, através de imagens e histórias, tenta produzir um contexto que fabrica o real e tentam produzir um efeito de realidade.³² Desta forma, esse meio de comunicação é ferramenta utilizada para a afirmação de condutas morais e de regras existentes na sociedade hodierna, e, nesse contexto, a heteronormatividade, através dos aspectos representacionais presentes nas telenovelas, produz um controle dos corpos em que suas identidades são negadas e, ao menos em parte, apresentadas de forma errônea.³³

A construção de uma identidade é marcada não apenas para a existência de um sujeito, mas também para as relações sociais estabelecidas em dado contexto. Fatores de grande influência nesse processo são as representações exibidas pelos meios de comunicação, sobretudo no que tange a identidade LGBTTs, onde, embora ainda cultivem

³⁰ VIEIRA, Andressa Brito. Movimento sociais e mídia: uma complexa relação no processo de formulação da agenda. *Revista Tempo e Ciência*. v. 22. n. 43. p. 32.

³¹ OLIVEIRA, Samir. *Mídia e população LGBT: (in)visibilidade, luta política e representatividade*. Porto Alegre: Assembleia Legislativa. s.a. p. 38.

³² KELLNER, Douglas. *Cultura da Mídia*. São Paulo: EDUSC. 2001, p. 301.

³³ PASSOS, L; SILVA, E. C; *Invisibilidade homoafetiva nos meios de comunicação: um olhar sobre a heteronormatividade nas propagandas de outdoor no dia dos namorados*. s.a. p. 4.



uma representatividade de forma caricata, pejorativa e estigmatizada, encontram-se em lenta evolução nas abordagens direcionadas às relações homoafetivas.³⁴

Neste contexto, oportuno problematizar ainda o contexto das sociedades complexas. Para Velho (2003), pode-se auferir que a principal característica das sociedades complexas está na coexistência de diferentes visões de mundo e de estilos de vida. E, é justamente essa heterogeneidade de saberes dentro do mesmo espaço que produz conflitos, que, por sua vez, nada mais são do que a base da sociedade. A metamorfose anunciada por Velho é processo social pelo qual, através da mobilidade contínua entre códigos, o indivíduo se reconstrói permanentemente.³⁵

Assim, dentro do que Gilberto Velho (2003) chamou de sociedade complexa, é possível verificar não tão somente códigos e discursos diversos, mas, também, posições diversificadas sobre diversos temas. É justamente essa maleabilidade e fluidez que configura um dos aspectos mais cruciais para a compreensão das sociedades complexas no âmbito dos grandes conglomerados de pessoas: as cidades.

Hall (2016), no que tange ao fator dinâmico e complexo das identidades culturais, evidencia que a identidade de alguém é o que está intermediado entre o “interior e o exterior” de cada um, que somos influenciados por aquilo que somos e aquilo que nos é apresentado através de intervenções sociais e culturais.³⁶ Assim sendo, o autor explica que as identidades estão entrando em colapso, uma vez que presencia-se mudanças estruturais e institucionais.³⁷

Reitera-se dessa maneira o que Stuart Hall³⁸ alegou ser uma “crise na identidade”, onde diversas identidades se manifestam através de intervenções sócio-culturais. Em que pese a ainda existente imposição de uma cultura baseada na heteronormatividade tão somente, a mídia tradicional sente-se “obrigada” a, de alguma forma, reconhecer a existência de identidades que dissociam da heterossexualidade e assim oferecer certa visibilidade. Não é à toa que nas últimas décadas personagens LGBTTs são cada vez mais

³⁴ *ibidem*, p. 2-4.

³⁵ VELHO, Gilberto. **Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas**. Rio de Janeiro, Zahar Editor, 2003. 149p. Leituras: Unidade e Fragmentação em sociedades complexas.

³⁶ HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A. 2006, p. 12.

³⁷ *ibidem*, p. 10-12.

³⁸ *ibidem*, p. 14.



comuns nas telenovelas, e isso se dá graças aos movimentos sociais, sobretudo os novíssimos sociais que ganham força através das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's).³⁹

Nesse sentido, é possível definir o ano de 2013 como um marco na abordagem das relações homoafetivas em telenovelas produzidas em horário nobre. Nesse mesmo ano foi ao ar a novela “Amor à Vida”, onde foi transmitido o polêmico beijo entre Niko e Félix, vilão homossexual que gerou significativa repercussão no contexto midiático.⁴⁰ O autor, nessa ocasião, utilizou abordagem diversa das que presencia-se regularmente, onde apresenta uma relação homoafetiva em que um dos envolvidos ocupa local de protagonismo na produção, muito embora ainda carregue junto ao personagem certos estereótipos acerca de sua sexualidade. Da mesma forma, em 2014, Manoel Carlos, autor da telenovela que vem substituir Amor à Vida, da vida a uma nova relação homoafetiva, dessa vez envolvendo duas mulheres, também personagem de destaque na trama. Percebe-se, diante desses dois casos acima citados, que a abordagem das relações homoafetivas modifica-se paulatinamente, ainda que reforce em alguns casos estereótipos e condutas estigmatizadas.⁴¹

Já no ano de 2015, através da novela “Babilônia”, onde o autor apresenta as personagens Teresa e Estela, ambas lésbicas e mantendo um sólido relacionamento, a produção, além de abordar a temática homoafetiva, traz a baila um outro debate: a sexualidade na terceira idade. Para Fernanda Montenegro, em entrevista para a coluna Quanto Drama!⁴², a escolha em apresentar um casal de mulheres da terceira idade é um plausível serviço a comunidade LGBTTs. Em que pese a existência de estereótipos que ainda são reforçados pela mídia tradicional, ora pela utilização de personagens LGBTTs a fim de produzir conteúdo cômico, ora apresentando personagens homossexuais que não assumem sua sexualidade e reproduzem condutas imbricadas na heteronormatividade, nota-se, diante dos casos em evidencia, um claro avanço nas abordagens das relações homoafetivas.

³⁹ OLIVEIRA, Samir. **Mídia e população LGBT: (in)visibilidade, luta política e representatividade**. Porto Alegre: Assembleia Legislativa. s.a. p. 38.

⁴⁰ ANDRADE, S. B; SANTOS, R; SILVA, L. **A abordagem homossexual nas telenovelas brasileiras**. João Pessoa. 2014, p. 14.

⁴¹ ANDRADE, S. B; SANTOS, R; SILVA, L. **A abordagem homossexual nas telenovelas brasileiras**. João Pessoa. 2014, p. 14.

⁴² Disponível em: <<https://vejabrasil.com.br/blog/quanto-drama/entrevista/os-que-acharem-estranho-vao-tolerar-ja-esta-bom-diz-fernanda-sobre-papel-gay-em-babilonia;>>. Acesso em: 04. jul. 2019.



Um outro caso em destaque alude a representatividade dada aos transexuais nas telenovelas. Em 2017 ia ao ar a novela “A força do querer”, que trouxe à tona o caso da personagem Ivana, jovem que nasceu com corpo feminino mas que, no entanto, não se reconhecia como tal. Além de fornecer ao público transexual certa visibilidade ao apresentar uma personagem que se identificava como tal, Glória Perez, autora da telenovela, trouxe ao público todo o processo de aceitação da personagem, sobretudo no que tange ao papel da família diante da situação.⁴³

Tal levantamento foi essencial para perceber a nova roupagem adotada pela mídia tradicional. As representações sociais estão fortemente ligadas às tradições, hábitos e costumes de uma sociedade, o que permite compreender a resistência à mudança, sobretudo em sociedades complexas. Mesmo com os avanços que evidenciam minorias, os ditos *outsiders*, em conjunto com as novas representações que permitem questionar a heteronormatividade, que por vezes obsta o processo de reconhecimento de uma identidade não-heterossexual, percebe-se que o preconceito e a intolerância ainda estão bastante presentes na sociedade brasileira. Nesse sentido, fica evidente o papel do ciberativismo que, por meio dos novos movimentos sociais, apresenta uma nova forma de pensar questões sócio-políticas, tendo em vista que estes movimentos influenciam nas forças culturais que moldam o agir diante de dado contexto social.

CONCLUSÃO

O presente estudo, através da análise das telenovelas que foram ao ar entre os anos de 2013 e 2018 e que trouxeram certas abordagens acerca da representatividade das relações homoafetivas, tentou responder o seguinte questionamento: é possível estabelecer a premissa de que a mídia - impulsionada pelos movimentos sociais tradicionais e novíssimos movimentos sociais - colabora com a desconstrução da cultura heteronormativa no seio social?

Em primeiro momento, conclui-se que os movimentos sociais, apoiados pelos novíssimos movimentos sociais e através do ciberativismo, influenciam significativamente no campo social, onde modificam e/ ou estabelecem novas condutas morais e culturais.

⁴³ BRAVO, Zean. *O Globo*: cultura. 2017. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/revista-da-tv/a-forca-do-querer-recupera-audiencia-das-21h-se-torna-um-fenomeno-21795431>>. Acesso em 04. jul. 2019.



Através da mobilização *on-line* os movimentos sociais alcançam novos horizontes do ativismo e abrangem novos debates. Ou seja, a partir das Tecnologias de Informação e Comunicação, a democracia desenvolve-se de maneira diversa, uma vez que, a partir da participação *on-line*, os cidadãos podem exercer papel de protagonistas na sociedade hodierna, não dependendo mais dos meios tradicionais para buscar sua efetiva participação na busca por direitos e representatividade, evidenciando, dessa forma o que Perez Luño chama de *cibercidadania*.

Diante disso, destaca-se o movimento LGBTTs, que é considerado o mais significativo no momento atual, trazendo reflexos em diversas searas da sociedades e, uma delas, inegavelmente tem reflexos nas telenovelas da Rede Globo. Dessa forma, ao final do levantamento feito acerca das telenovelas que abordaram as relações homoafetivas em horário nobre, foi possível perceber uma nova roupagem adotada pela mídia tradicional. Mesmo com os avanços no que tange a representatividade das minorias, os ditos *outsiders*, em conjunto com as novas representações que permitem questionar as condutas heteronormativas, que por vezes dificultam o processo de reconhecimento de uma identidade não-heterossexual, percebe-se que o preconceito e a intolerância ainda estão bastante presentes na sociedade brasileira, sobretudo nas manifestações apresentadas através das mídias *on-lines*. Nesse sentido, fica evidente o papel do ciberativismo que, por meio dos novos movimentos sociais e dos novíssimos movimentos sociais, apresenta uma nova forma de pensar e repensar questões sócio-políticas, tendo em vista que estes movimentos influenciam nas forças culturais que moldam o agir de cada indivíduo.

Ainda que em certos momentos as mídias tradicionais corroborem estereótipos e condutas que reforçam a cultura heteronormativa, através das telenovelas elas avançam paulatinamente no que tange a visibilidade dada aos *outsiders*. Dessa forma, autores de telenovelas deixam de colocar em evidência personagens LGBTTs como personagens caricatos e com condutas estigmatizadas, como é o caso do vilão Félix, em Amor à Vida, ou como o caso das lésbicas Estela e Teresa, ambas idosas bem sucedidas. Fica evidente, dessa forma, a influência dos movimentos sociais tradicionais e dos novíssimos movimentos sociais, onde constituem uma nova forma de pensar e discutir o debate acerca das representatividades no âmbito midiático.



REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Livia Moreira de. **Ciberativismo: mapeando discussões**. 37º Encontro Anual da ANPOCS - 2013. SPG01 Tecnologia, inovação e ciberativismo. 2013.

ANDRADE, S. B; SANTOS, R; SILVA, L. **A abordagem homossexual nas telenovelas brasileiras**. João Pessoa. 2014.

BRAVO, Zean. **O Globo: cultura**. 2017. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/revista-da-tv/a-forca-do-querer-recupera-audiencia-das-21h-se-torna-um-fenomeno-21795431>>. Acesso em 04. jul. 2019.

CAPELLE, A. C. A; Relações de poder segundo Bourdieu e Foucault: uma proposta de articulação teórica para análise das organizações. **Revista Organizações Rurais e Agroindustriais**, Lavras. v. 7. n. 3. 2005.

CARVALHO, Salo de. **Protestos, política e cultura**. In: A Toga. Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/caar/wp-content/uploads/2013/09/atogaset2013.pdf>>. Acesso em: 22 Mai. 2019

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução Roneide Venancio majer; atualização para a 6ª edição: Jussara Simões. (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v.1) São Paulo: paz e Terra, 1999.

CELI, Renata. **Movimento LGBT: o que é, história e muito mais**. Disponível em: <<https://www.stoodi.com.br/blog/2019/02/07/movimento-lgbt-o-que-e/>>. Acesso em: 03. jul. 2019.

DEL' OLMO, Florisbal de Souza; LUNARDI, Luthiane Perin Ferreira. As bases para pensar uma cidadania cosmopolita. In: **Revista direitos Culturais do Programa de Pós-Graduação em Direito URI**. Disponível em: <<http://srvapp2s.urisan.tche.br/seer/index.php/direitosculturais/article/view/838>>. Acesso em: 20.abr. 2019.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John. **Os estabelecidos e os outsiders: Sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2000.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A. 2006.

_____. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. Porto Alegre. **Revista Educação e Realidade**, 1997.



LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo, Editora 34, 2010.

_____. **Cibercultura**. São Paulo, Editora 34, 2010.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura, um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2001.

MENEZES, Cristiane Penning Pauli; NEDEL, Nathalie Kuczura. **Os movimentos sociais contemporâneos e as novas dimensões da política: o ciberativismo e sua importância no cenário**. XII Seminário Nacional Demandas Sociais e Políticas Públicas na sociedade contemporânea. Unisc. 2016.

MISKOLCI, Richard. **Estranhando as ciências sociais: notas introdutórias sobre a teoria queer**. 2004.

MUTZENBERG, R. **A Questão dos Movimentos Sociais na Atualidade**. In: Carlos Benedito Martins e Heloísa T. de Souza Martins. (Org.). **Horizontes das Ciências Sociais no Brasil**. 1 ed. São Paulo: ANPOCS/BARCAROLLA, 2010, v. 3, p. 405-440.

OLIVEIRA, Samir. **Mídia e população LGBT: (in)visibilidade, luta política e representatividade**. Porto Alegre: Assembleia Legislativa. s.a.

PÉREZ LUÑO, Antonio-Enrique. **¿Ciberciudadaní@ o ciudadaní@.com?** Barcelona: Editorial Gedisa, 2004.

PASSOS, L; SILVA, E. C; **Invisibilidade homoafetiva nos meios de comunicação: um olhar sobre a heteronormatividade nas propagandas de outdoor no dia dos namorados**. s.a. p, 2-4.

VELHO, Gilberto. **Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas**. Rio de Janeiro, Zahar Editor, 2003. 149p. Leituras: Unidade e Fragmentação em sociedades complexas.

VIEIRA, Andressa Brito. **Movimento sociais e mídia: uma complexa relação no processo de formulação da agenda**. **Revista Tempo e Ciência**. v. 22. n. 43.

WOODWARD, K; HALL, S; SILVA, T. T. **Identidade e diferença: A perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Editora Vozes. 2003.